



IDADE MODERNA

Reforma Religiosa

No século XVI, a Cristandade Ocidental passou por profundas alterações, as quais deram origem às novas Igrejas Cristãs, acabando com a hegemonia que existia até então da Igreja Católica.

A partir dos movimentos reformistas, o catolicismo teve sua supremacia abalada e sua organização alterada, sendo obrigada a fazer sua Reforma (Contrarreforma).

À ruptura da unidade do cristianismo dá-se o nome de Reforma Religiosa (ou Reforma



Protestante) e tem início na Alemanha, na reforma protagonizada por Martinho Lutero. Após Lutero viriam as Reformas de João Calvino (na Suíça e depois se espalhando pela Europa) e a Reforma Anglicana (Inglaterra), levada adiante pelo próprio Rei, Henrique VIII.

Porém, devemos levar em conta que a Reforma não trouxe críticas inéditas ao catolicismo, pois em tempos anteriores, sobretudo séculos XIV e XV, existiram teólogos como John Huss [imagem acima] que criticaram o catolicismo e seus exageros. Entretanto, os homens antes do século XVI que criticaram a Igreja, acabaram sendo silenciados, ou por força das ameaças ou por força do Tribunal da Inquisição.



O Contexto do século XVI

O século XVI apresentava alguns novos atores sociais que apoiariam a Reforma, como as forças nacionais, setores da nobreza e o rei absolutista, que não aceitavam o “poder universal” do papa intervindo nos assuntos internos.

O avanço das relações capitalistas (vivia-se a época moderna, aonde as relações feudais iam se desfazendo) fazia com que a burguesia, avida por lucro, questionasse as ideias de “preço justo” e a crítica a usura da Igreja.

Num contexto de transformações socioeconômicas e políticas, as críticas ao catolicismo ganhavam corpo e se questionava o excesso de luxo da Igreja, as vendas de cargos e objetos sagrados (simonia) e a venda de indulgências (venda de perdão dos pecados). Foi então que nasceu o movimento reformista.

A Reforma Luterana

No século XVI, a atual Alemanha era um emaranhado de pequenos principados, ducados, cidades livres e outros territórios que faziam parte do Sacro Império Romano Germânico, maior reino da Europa Cristã. Nesse reino prevalecia o poder local, com disputas entre os senhores locais. Quem dava verdadeira unidade ao reino era o papa, poder universal. Na região do Sacro Império, o monge Marinho Lutero, professor da Universidade de Wittenberg se revoltou contra a venda de Indulgências (perdão dos pecados), autorizada pelo Papa Leão X, que com a arrecadação de “contribuições” pretendia terminar a construção da nova Basílica de São Pedro.

Lutero lançou, em 1517, as 95 Teses, criticando alguns pontos do catolicismo e defendendo: Salvação pela fé (nega as “obras” exigidas pelo catolicismo); Apenas 02 sacramentos – batismo e eucaristia (no catolicismo são 07); A Livre interpretação da Bíblia (a Igreja Católica era quem interpretava os textos bíblicos para os fiéis, sendo que as bíblias sequer eram escritas em língua nacional, mas sim em latim); culto simples; Fim da hierarquia eclesiástica e do celibato clerical.

Com a doutrina luterana ganhando adeptos nos territórios alemães (os príncipes desejavam se afastar do poder do papa) começou a haver um conflito entre Lutero e a Igreja, resultando nos seguintes fatos:

- 1520 – O Papa Leão X excomungou Lutero.
- Lutero recebeu apoio de príncipes alemães dispostos a adotar o luteranismo para se livrar da influência do papa;
- 1530 – Com o auxílio de Filipe Melanchton, Lutero redigiu a Confissão de Augsburgo, com a doutrina da Igreja Luterana, que tem por base as idéias lançadas nas 95 teses;

- 1555 – A Paz de Augsburg – depois de anos de guerras entre os nobres católicos e os pró-reforma, concedeu aos príncipes definirem a religião de seu Estado

Calvino e a reforma para a burguesia

Outros movimentos foram influenciados pelas ideias de Lutero. Na Suíça, Ulrich Zwinglio deu início ao movimento reformista, obtendo êxito em partes daquele país. Os católicos acabaram entrando em guerra contra os reformistas. Após a morte de Zwinglio, assumiu a liderança do movimento o sacerdote francês João Calvino (Jean Calvin), que propagou sua doutrina. Dentre os preceitos do calvinismo – semelhante ao luteranismo em muitas das suas propostas – destacamos:

- Aceitação exclusiva das Sagradas Escrituras como instrumento para conhecer a vontade divina;
- Predestinação absoluta – já se nasce predestinado à salvação ou à condenação eterna.
- Eliminação das imagens de santos e de cerimônias pomposas;
- 02 sacramentos (igual ao luteranismo);
- justificativa da Usura.

Na França e nos Países Baixos os calvinistas eram chamados de Huguenotes; na Inglaterra de puritanos e na Escócia de Presbiterianos.

Reforma na Inglaterra

A Reforma na Inglaterra foi provocada por fatores diversos, tais como:

- A disputa entre o poder nacional (Rei) e o poder universal (Papa);
- O nacionalismo inglês;
- O fato de o Papa ter negado a anulação do casamento de Henrique VIII;

Pretendendo casar-se com Ana Bolena, Henrique queria anular seu casamento com Catarina de Aragão. Porém, o papa Clemente VII não aceitava a anulação do matrimônio. Para conseguir seu divórcio, Henrique VIII reuniu um tribunal de bispos ingleses que concordaram com o Rei. Como consequência disso, Henrique foi excomungado pelo papa. Em 1534, Henrique fez com que o Parlamento aprovasse o Ato de Supremacia, criando a Igreja Anglicana e transformando o rei da Inglaterra em seu único chefe.

É importante associarmos a Reforma Anglicana com o Absolutismo Monárquico que se formava na Inglaterra, concentrando poderes nas mãos do rei.

Contrarreforma Católica

A Igreja católica viu-se em situação desesperadora com o avanço do protestantismo. Para impedir o avanço de novos movimentos foi organizado o Concílio de Trento (1545-63), reunindo autoridades da Igreja. Decidiu-se então tomar algumas medidas como: Reafirmação dos dogmas da Igreja e da autoridade do papa; Criação do Index (índice dos livros proibidos); reorganização da Inquisição (Santo Ofício); reconhecimento dos Jesuítas como agentes da expansão da fé católica, entre outras medidas.

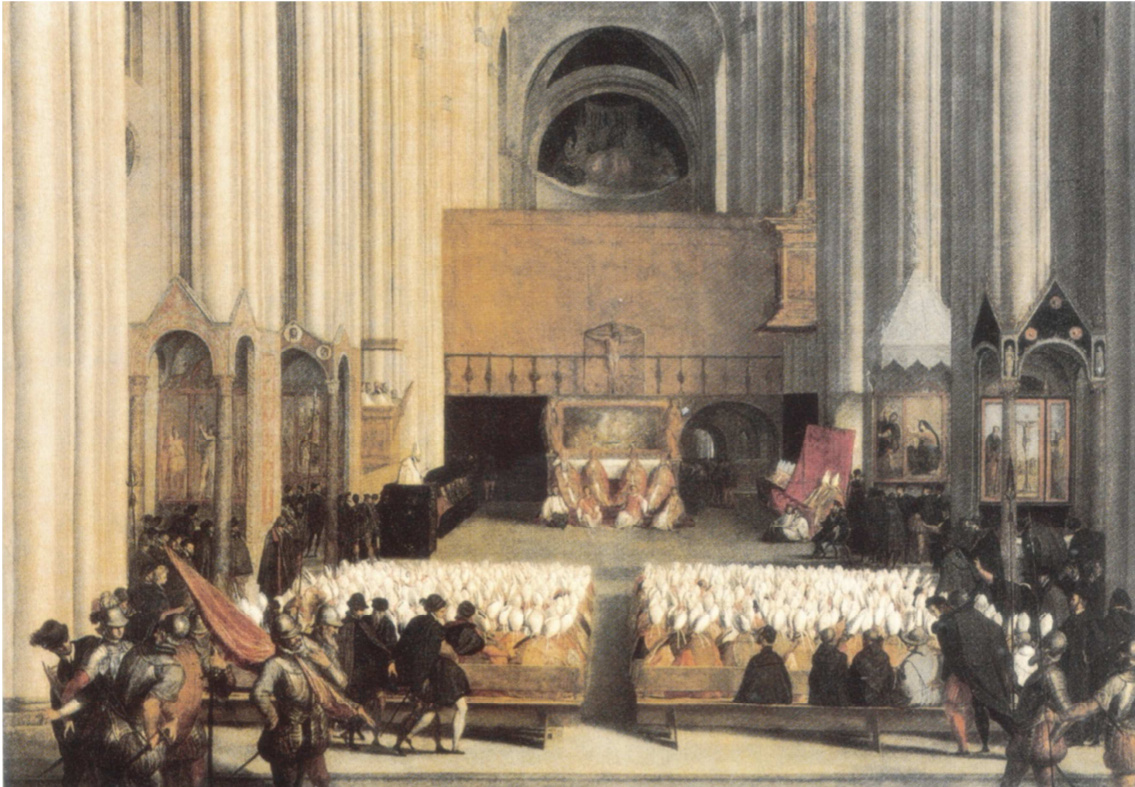


IMAGEM: pintura do Concílio de Trento

TESTES DE VESTIBULAR

1. (Mackenzie) O Rei Henrique VIII, aclamado defensor da fé pela Igreja Católica, rompeu com o Papa Clemente VII em 1534, por:

- a) opor-se ao Ato de Supremacia que submetia a Igreja Anglicana à autoridade do Papa.
- b) rever todos os dogmas da Igreja Católica, incluindo a indissolubilidade do sagrado matrimônio, através do Ato dos Seis Artigos.

- c) aceitar as 95 teses de Martinho Lutero, que denunciavam as irregularidades da Igreja Católica.
- d) ambicionar assumir as terras e as riquezas da Igreja Católica e enfraquecer sua influência na Inglaterra.
- e) defender que o trabalho e a acumulação de capital são manifestações da predestinação à salvação eterna como professava Santo Agostinho.

2. **(Fuvest)** "Depois que a Bíblia foi traduzida para o inglês, todo homem, ou melhor, todo rapaz e toda rapariga, capaz de ler o inglês, convenceram-se de que falavam com Deus onipotente e que entendiam o que Ele dizia".

Esse comentário de Thomas Hobbes (1588-1679)

- a) ironiza uma das consequências da Reforma, que levou ao livre exame da Bíblia e à alfabetização dos fiéis.
- b) alude à atitude do papado, o qual, por causa da Reforma, instou os leigos a que não deixassem de ler a Bíblia.
- c) elogia a decisão dos reis Carlos I e Jaime I, ao permitir que seus súditos escolhessem entre as várias igrejas.
- d) ressalta o papel positivo da liberdade religiosa para o fortalecimento do absolutismo monárquico.
- e) critica a diminuição da religiosidade, resultante do incentivo à leitura da Bíblia pelas igrejas protestantes.

3. **(Pucmg)** Em 1517 começa, no Sacro Império Romano-Germânico, o movimento de reforma liderado por Martinho Lutero, que defendia:

- a) a fé como elemento fundamental para a salvação dos indivíduos.
- b) o relaxamento dos costumes dos membros da Igreja daquela época.
- c) a confissão obrigatória, o jejum e o culto aos santos e mártires.
- d) o princípio da predestinação e da busca do lucro por meio do trabalho.
- e) o reconhecimento do monarca como chefe supremo da Igreja.

4. **(Unirio)** No século XVI, diversos movimentos reformistas de caráter religioso eclodiram na Europa. Sobre esses movimentos é correto afirmar que o:

- a) Humanismo foi o primeiro movimento reformista que criticou os abusos contidos nas práticas da Igreja Católica, propondo a submissão do Papa ao poder secular dos imperadores e reis.
- b) Luteranismo difundiu-se rapidamente entre os segmentos servís da Alemanha e das regiões nórdicas, pois pregava a insubordinação e a luta armada dos camponeses contra a nobreza senhorial e o clero, aliados políticos nessas regiões.
- c) Calvinismo significou um recrudescimento das concepções e práticas reformistas, pois criticou os valores burgueses através da condenação do empréstimo de dinheiro a juros e do trabalho manual.
- d) Anglicanismo reforçou a autoridade do Vaticano na Inglaterra com a promulgação do Ato de Supremacia, por Henrique VIII, que devolveu os bens e as propriedades do clero católico confiscados pela nobreza inglesa.
- e) Concílio de Trento marcou a reação da Igreja à difusão do Protestantismo, reafirmando os dogmas católicos e fortalecendo os instrumentos de poder do papado, tais como o Tribunal do Santo Ofício e a criação do índice de Livros Proibidos.

5. **(Unirio)** Dentre os fatores que contribuíram para a eclosão do movimento reformista protestante, no início do século XVI, destacamos o(s):

- a) declínio do nacionalismo no processo de formação dos estados modernos.
- b) embate entre o progresso do capitalismo comercial e as teorias religiosas católicas.
- c) fim do comércio de indulgências patrocinado pela Igreja Católica.
- d) encerramento da liberdade de crítica provocado pelo Renascimento Cultural.
- e) abusos cometidos pela Companhia de Jesus e pela ação política do Concílio de Trento.

Gabarito: 1.d / 2.a / 3.a / 4.e / 5.b